

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO SUBSTITUTIVO Nº 01

A presente Proposição tem por desiderato denominar o conjunto de vias composto pela elevada de acesso à cidade pela Avenida Castelo Branco em direção ao túnel da Conceição e no mesmo nível, à Avenida Mauá, incluindo, no sentido oposto, o ingresso à Avenida Castelo Branco pela elevada da Avenida Júlio de Castilhos localizado no Bairro Centro Histórico, como complexo viário “José Alencar, Vice-presidente da República”.

Esta iniciativa dá-se em virtude do óbice legal à tramitação do Projeto original, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, que busca denominar o supracitado complexo viário com o nome de Telmo Thompson Flores, já existindo outro logradouro assim denominado, em homenagem ao insigne ex-Prefeito desta Cidade.

Destaca-se que a iniciativa legislativa concedida aos titulares de mandato eletivo municipal, no que pertine a matéria *in loco*, é consagrada no artigo 9º, da Lei Complementar nº 320, de 1994. Por sua vez, a Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999, no inc. III do art. 72, define que são equipamentos urbanos públicos e privados os equipamentos de serviço público e de circulação urbana.

Apesar de ser pessoa pública e notória é relevante descrever parte das realizações deste brasileiro, seja no âmbito empresarial, seja no de agente público, que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de nossa Nação<sup>1</sup>:

**José Alencar Gomes da Silva** (Muriaé, 17 de outubro de 1931 — São Paulo, 29 de março de 2011) foi um empresário e político brasileiro.

Constituiu sua primeira empresa aos 18 anos, uma loja chamada a Queimadeira. Em 1967 fundou a Companhia de Tecidos Norte de Minas (Coteminas), empresa do ramo têxtil que teve grande êxito.

Foi senador pelo estado de Minas Gerais de 1999 a 2002. Elegeu-se vice-presidente da República do Brasil na chapa do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, conseguindo a reeleição em 2006, assegurando, portanto, a permanência no cargo até o final de 2010.

Desde 1997 apresentou vários problemas de saúde. A sua determinação na luta contra o pior deles, um câncer, tornou-o inspiração. Veio a falecer três meses após deixar a Vice-Presidência.

### Carreira Profissional

Aos 14 anos de idade, Alencar foi morar sozinho, tendo conseguido um emprego de balconista numa loja de tecidos. O dinheiro inicial que conseguiu era suficiente apenas para se manter. Em maio de 1948, mudou-se para Caratinga, a fim de trabalhar na "Casa Bonfim". Notabilizou-se como grande vendedor, tanto neste último emprego, quanto no anterior. Fato interessante durante os primeiros anos da vida de Alencar, foi o seu ingresso no Escotismo, o que gostava muito de lembrar.

---

<sup>1</sup> Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9\\_Alencar](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Alencar)

Aos dezoito anos, iniciou seu próprio negócio. Para isto contou com a ajuda do irmão Geraldo Gomes da Silva, que lhe emprestou quinze mil cruzeiros. Em 31 de março de 1950, abriu a sua primeira empresa, denominada "A Queimadeira", localizada na cidade de Caratinga. Manteve sua loja até 1953, quando decidiu vendê-la e mudar de ramo. Iniciou seu segundo negócio na área de cereais por atacado, ainda em Caratinga. Logo em seguida participou — em sociedade com José Carlos de Oliveira, Wantuil Teixeira de Paula e seu irmão Antônio Gomes da Silva Filho — de uma fábrica de macarrão, a "Fábrica de Macarrão Santa Cruz".

No final de 1959, seu irmão Geraldo morreu de câncer. A esposa de Geraldo não tinha condições de assumir a empresa deixada pelo marido, uma casa comercial de tecidos chamada de "União dos Cometas". Coube a Alencar vender seus negócios em Caratinga e mudar-se para Ubá em 1960 a fim de prosseguir os negócios do irmão. Em 1963, constituiu a Companhia Industrial de Roupas União dos Cometas, que mais tarde passaria a se chamar Wembley Roupas S.A., cujo nome era para ser associado ao bairro londrino de Wimbledon, local onde ocorria um torneio no qual a brasileira Maria Esther Bueno se destacava, mas como já havia uma empresa com o nome, terminou-se por ser chamado por Wembley, que remete a um estádio.

Em 1967, em parceria com o empresário Luiz de Paula Ferreira, fundou, em Montes Claros, a Companhia de Tecidos Norte de Minas, Coteminas, que foi inaugurada em 31 de março de 1975. Com o tempo criou-se e adquiriram-se várias empresas, inclusive internacionalmente na Argentina, no México e nos Estados Unidos. Todas as empresas acabaram por serem fundidas na Coteminas. José Alencar só iria se afastar totalmente das funções empresariais na Coteminas em 30 de dezembro de 2002, antes de assumir a Vice-Presidência da República, assumindo o controle da companhia o filho Josué.

Em 1980, disputou a presidência da ACMinas, um entidade empresarial. Na eleição indireta para a administração da entidade, perdeu por 15 votos a 50. Desanimado com a ACMinas, se concentrou na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), onde se tornou presidente. Durante sua gestão na FIEMG, ampliou o número de sindicatos iniciando um diálogo mais aberto entre a entidade e estes, valorizou as pequenas e médias empresas, construiu os Centros de Apoio aos Trabalhadores da Indústria que davam lazer e assistência social, e ampliou a participação da entidade no estado. A participação de Alencar na presidência da FIEMG foi fundamental para a carreira política, tanto que o governador de Minas Gerais Newton Cardoso, insistiu para que ele assumisse a Secretaria da Indústria do Estado, algo que ele recusou. Também se tornou vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

### **Carreira Política**

#### **Candidato a governador de Minas Gerais em 1994**

Em 1993, Alencar filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Logo assumiu a Vice-Presidência do partido. Na eleição em 1994, concorreu ao cargo de Governador de Minas Gerais, tendo ficado em terceiro lugar.

#### **Senador por Minas Gerais**

Em 1998, Alencar venceu a eleição para assumir uma cadeira no Senado pelo estado de Minas Gerais, cujo mandato não seria cumprido até o final, em virtude de sua eleição ao cargo de Vice-presidente da República no ano de 2002.

### **Vice-Presidência e Ministério da Defesa**

Em 2002 Alencar se filiou ao PL (Partido Liberal), vindo a compor a chapa vitoriosa para as eleições presidenciais do mesmo ano, na condição de candidato a Vice-presidente da República, que tinha como candidato a Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Assumiu a Vice-Presidência em 1º de janeiro de 2003, tendo sido reeleito nas eleições presidenciais de 2006. Durante os dois mandatos, Alencar assumiu a Presidência da República por 398 dias enquanto o presidente Lula se encontrava em viagens internacionais.

Foi um vice-presidente polêmico por ter sido uma voz discordante dentro do governo contra a política econômica defendida pelo ex-ministro da Fazenda Antonio Palocci, que mantinha os juros altos na tentativa de conter a inflação e manter a economia sob controle. Em 2003, Lula nomeou-o coordenador da comissão de análise da transposição do Rio São Francisco.

Em 8 de novembro de 2004, passou a acumular a Vice-Presidência com o cargo de ministro da Defesa, tendo exercido a função até 31 de março de 2006. Foi considerado pela Revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009. A 2 de setembro de 2005, deixou o Partido Liberal, e no dia 29 do mesmo mês ingressou no Partido Municipalista Renovador (PMR), que logo mudou seu nome e passaria a se chamar Partido Republicano Brasileiro (PRB).

### **Após a Vice-Presidência**

Antes de deixar a Vice-Presidência, no dia 9 de abril de 2010, Alencar desistiu da candidatura ao Senado por Minas Gerais. Apesar de estar aparentemente com capacidade de enfrentar a eleição e ocupar o cargo, ele declarou que não achava certo se candidatar enquanto estava fazendo quimioterapia.

Em 25 de janeiro de 2011, recebeu a medalha 25 de janeiro da prefeitura de São Paulo. Ao entregar a medalha ao ex-vice-presidente, a presidente Dilma Rousseff ressaltou: "Eu tenho certeza de que cada brasileira e brasileiro deste imenso país gostaria de estar agora em São Paulo — esta cidade-síntese do espírito empreendedor do país que completa hoje 457 anos de existência — para entregar junto conosco a Medalha 25 de Janeiro ao nosso eterno vice-presidente da República, José Alencar." Já, Alencar disse: "Não posso me queixar. A situação está tão boa que não tem como melhorar, todo mundo está rezando por mim". Apesar de estar em uma cadeira de rodas, ele ainda brincou com o público dizendo: "Aprendi com Lula que os discursos devem ser como um vestido de mulher: nem tão curtos que possam escandalizar, nem tão longos que possam entristecer".

### **Vida Familiar**

Alencar casou-se em 1957 com Mariza Oliveira Campos com quem teve três filhos, Maria da Graça (Caratinga, 1959), Patrícia (1960) e Josué (1963). Patrícia e Josué nasceram no Rio de Janeiro, mas foram registrados em Ubá.

### **Morte**

No final de seu mandato como vice-presidente da República, em 2010, apresentava um complexo estado de saúde.

No início de 2011 sofreu diversas intervenções cirúrgicas, sendo que em 28 de março do referido ano, voltou a ser internado vindo a morrer no dia 29 devido à falência múltipla dos órgãos em decorrência do câncer na região abdominal.

Seu velório ocorreu em Brasília no dia 30 no Palácio do Planalto, e no dia seguinte no Palácio da Liberdade, em Minas Gerais, onde mais de 12 mil pessoas estavam presentes, incluindo diversas autoridades, como a Presidente Dilma Rousseff, e políticos de todas as agremiações partidárias, fato que demonstrou o grande prestígio e reconhecimento por suas realizações. A família de Alencar optou por sua cremação, em cerimônia realizada naquele mesmo dia, no Cemitério Parque Renascer, em Contagem.

Diante do acima esposado, conto com a sensibilidade dos nobres pares para aprovação deste substitutivo, que visa homenagear este grande brasileiro, que prestou, inequivocamente, relevantes serviços ao País.

Sala das Sessões, 10 de julho de 2013.

VEREADOR WALDIR CANAL

**SUBSTITUTIVO Nº 01**

**Denomina Complexo Viário Vice-presidente José Alencar o conjunto de equipamentos públicos composto pela elevada de acesso à Cidade pela Avenida Castelo Branco em direção ao Túnel da Conceição e à Avenida Mauá, e na saída, o ingresso à Avenida Castelo Branco pela elevada da Avenida Júlio de Castilhos localizado no Bairro Centro Histórico.**

**Art. 1º** Fica denominado Complexo Viário Vice-presidente José Alencar o conjunto de equipamentos públicos composto pela elevada de acesso à Cidade pela Avenida Castelo Branco, em direção ao Túnel da Conceição e à Avenida Mauá, e na saída, o ingresso à Avenida Castelo Branco pela elevada da Avenida Júlio de Castilhos localizado no Bairro Centro Histórico, nos termos da Lei Complementar nº 320 de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

**Parágrafo único.** As placas denominativas conterão, abaixo do nome dos equipamentos, os seguintes dizeres: Vice-presidente da República.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.